

COM CONHECIMENTO DE CAUSA

26-7-58

A fecundidade de um bom governo demonstra-se de maneira evidente pelas obras que realiza. A do governo da Frente Democrática, chefiado pelo sr. Ildo Meneghetti o tem sido pelas numerosas obras de variada natureza e de inegável utilidade pública, últimamente inauguradas. Sem alarde, sem demagogia, foi trabalhando silenciosamente e eficientemente, apesar de haver recebido o Estado em más condições financeiras, e agora apresenta, aos olhos de todos, o resultado do seu incessante labor. Tem sido realmente, como prometia, um governo de honestidade e trabalho.

Sendo isto muito, ainda não é tudo, nem o principal. Mais importante do que as obras materiais, ainda quando acertadas e bem realizadas, obras que toda a gente pode ver, embora nem sempre apreciar devidamente, mais importantes que elas são as suas obras no campo do espírito — a paz, a segurança, a liberdade, a tolerância, a probidade — obras que não se podem ver, mas se vivem e sentem.

Um governo que tenha recebido o país em ruínas, financeiramente falido, economicamente destruído, politicamente inseguro, moralmente dissoluto, pode não ter feito obras, dessas que se vêem e recebem placas consagradoras, e ser contudo um grande governo, se regularizou as finanças, se reconstituiu a economia, se assegurou o regime e os direitos a ele inerentes se restabeleceu a moralidade.

Temos a respeito um exemplo típico — o do governo Campos Salles. Recebendo o país em má situação financeira, o seu principal cuidado foi normalizá-la. Não fez, nem poderia fazer grandes cousas, mas, graças à sua energia e à do seu grande ministro Joaquim Murinho, fez a maior de todas, que foi restaurar as finanças, arrostando a impopularidade. Sem a missão preparatória de Campos Salles, Rodrigues Alves não poderia ter realizado os seus grandes empreendimentos.

E', pois, um critério falho, mas próprio dos regimes demagógicos, julgar os governos pelas obras materiais que tenham feito. Uma obra pode ser grandiosa, e, contudo, inútil ou suntuária; pode ser necessária, e, contudo, tão mal realizada, que melhor fôra não a haver tentado. Conhecemos de sobra, neste País, grandes obras, cuja maior utilidade é proporcionar negócios e negociatas. Há, portanto, obras e obras. Um simples catálogo de obras e, menos ainda, um plano de obras não bastam a recomendar um governo.

Ora, o governo do sr. Ildo Meneghetti não tem sido inoperante, como o que o precedeu. Tem realizado muito no plano material: muito e bem, muito e com acerto e probidade. Não tem feito negócios, nem demagogia. Mas o seu maior mérito, a nosso vêr, ainda não é este. O seu maior título ao reconhecimento dos riograndenses é ter restabelecido no Estado um ambiente de plena segurança e efetividade de todos os direitos. Podem não o reconhecer os adversários, mas são eles os maiores beneficiários desta obra.

Para apreciar este enorme benefício de um governo tolerante e respeitador dos direitos individuais basta lembrar um só episódio do governo do seu antecessor. Apesar do seu feitiço pessoal moderado, o seu governo permitiu, cruzando os braços e acumpliciando-se com os desordeiros, o saque e o incêndio na própria capital do Estado, por ocasião do suicídio do presidente Getúlio Vargas. No governo do sr. Ildo Meneghetti tal não poderia nunca acontecer. Os direitos individuais seriam garantidos, como de facto tem sido. Basta lembrar o episódio da visita do sr. Carlos Lacerda ao nosso Estado. A demência do sr. Leonel Brizola, agora candidato ao governo do Estado, ameaçava praticar os mais graves atentados, mas o sr. Ildo Meneghetti, serenamente, sem espalha-

fato, verdade que com o inestimável concurso da força federal, garantiu a Constituição na cidade de Santa Maria.

Mas, por que estamos nós, que nunca fomos propensos a incensar governos, a fazer o elogio do governo do sr. Ildo Meneghetti? E' que não visamos o governo atual, senão o governo próximo futuro. O que nos importa é evitar que o Rio Grande do Sul recaia na desgraça dos governos inconscientes e demagógicos. E, para isto, apresentamos ao povo um paradigma, por onde ele haja de orientar-se. O governo atual é um governo da Frente Democrática, obediente a seus princípios e inspirações; o sr. Peracchi Barcellos é candidato da Frente Democrática e, eleito, há-de fazer um governo que, no mínimo, se pautar pelo do seu antecessor. No mínimo, dizemos nós, porque, encontrando o terreno já complanado, mais fácil será a sua tarefa.

Quem quizer a ordem, a liberdade, a probidade, o equilíbrio já fica sabendo como deve votar. A tardia desculpa da ignorância, do desconhecimento dos factos e dos homens, mais do que tardia, será comprometedora. Todos conhecem os factos e os homens. A preferência terá sido feita com conhecimento de causa.